

TRIBUNA ESPORTIVA



A primeira rodada do segundo turno do Campeonato Brasileiro começou com 30 gols em oito jogos e muitas surpresas.

“Parecia que o time tinha pegado dengue coletiva”. Explicação de Leão para o futebol lento, pouco criativo e apático do Palmeiras.

Foi a primeira derrota do técnico depois de dez vitórias seguidas.

O São Paulo voltou a apresentar o futebol dos tempos da Libertadores na goleada sobre o Paraná.

O resultado tirou o Tricolor da zona de rebaixamento pelo saldo de gols.

Mas vai enfrentar o Corinthians sem três de seus melhores jogadores que tomaram o terceiro cartão: Cicinho, Lugano e Josué.

O Corinthians mereceu as vaias que tomou da Fiel no empate que cedeu ao Botafogo.

A quantidade de gols mostrou duas defesas muito ruins, mas a do Timão é pior. É a terceira mais vazada do Campeonato.

Agora é Dualib que quer a saída de Kia. Vai fazer o pedido diretamente a Boris Barezovski, o chefe da MSI e patrão de Kia.

O Santos fez milagre. Sem Robinho e com 13 desfalques, venceu sem dificuldade o esforçado Coritiba e assumiu a liderança isolada do torneio.

O destaque foi Geílson. Jogou com a camisa 7 que foi de Robinho, marcou os dois gols do jogo e junto com Ricardinho levou o Peixe ao triunfo.

■ Manifestação

O ABC em defesa do governo Lula

Sindicatos, partidos políticos, entidades populares, religiosas e ONGs da região uniram-se para realizar na próxima segunda-feira, dia 5, a manifestação O ABC em defesa do governo Lula. O ato começará com uma concentração às 16h em frente ao nosso Sindicato, de onde sai passeata para um ato na praça da Matriz, às 18h.

No manifesto que assinam, as entidades justificam a defesa ao mostrar que “a vitória de Lula é mérito do conjunto de forças democráticas e da luta de milhões de brasileiros por melhores condições de vida, dignidade, democracia e justiça social”.

Por isto, elas afirmam no manifesto não admitir qualquer tentativa de afastamento de Lula por considerar isto um golpe contra o povo brasileiro. “Isto só interessa a uma parte da elite que é preconceituosa e que tem suas reivindicações contrariadas pelo atual governo”, afirma o documento.

A seguir, o manifesto enumera

■ Saúde do trabalhador

Dib obrigado a ampliar conferência

Está garantida a participação dos trabalhadores na Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador de São Bernardo nesta quarta-feira. Esta é a determinação do Ministério da Saúde que na última sexta-feira afirmou “não poder haver restrição na participação de qualquer pessoa”. No edital de convocação da Conferência, a Prefeitura de São Bernardo limitou a participação de trabalhadores ao indicar o número e quem seriam os participantes.

Os sindicatos da CUT na cidade denunciaram o caráter restritivo da convocação e pediram a realização de pré-conferências, como em Diadema e Santo André. Nelas, a sociedade definiria os participan-

tes os êxitos do governo Lula, como a estabilidade econômica e geração de empregos, defende a punição

Atos de apoio em todo o País

Manifestação de apoio ao presidente Lula reuniu na última quinta-feira em Salvador mais de 10 mil pessoas. Na Paulista, foram outros 15 mil na última sexta-feira, em manifestação contra o governo Alckmin.

Nos dois atos, em meio a bandeiras vermelhas da CUT, havia uma enorme faixa com os dizeres: “Fala sério!!! FHC, ACM e Jefferson falando em corrupção???”

Atos favoráveis ao governo Lula já ocorreram em Porto Alegre, Belo Horizonte, Cuiabá e Brasília ao longo deste mês.

A capital federal foi palco das maiores manifestações. A maior delas defendeu o presidente no dia 16 e reuniu cerca de 10 mil pessoas.

Organizada pela CUT, UNE e

exemplar de envolvidos em atos ilícitos e pede grandes reformas, como a política.



MST e teve como mote ataques à direita e à imprensa burguesa conservadora.

■ Semana da Pátria

Reserve seu chalé em Ubatuba

Passa o feriado de 7 de setembro ou qualquer outros dias de folga em Ubatuba. Use o convênio que o Sindicato mantém com Chalés de Ubatuba, na Praia de Maranduba. Preços especiais para sócios. Garanta o lazer e o descanso para você e sua família.

Reservas nas Regionais Santo André (4990-3052) e Diadema (4066-6468), ou na Sede (4128-4200, ramais 4242 ou 4261), de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h.

“Foi uma decisão importante do Ministério porque nos garante um espaço que a Prefeitura negava”, afirmou Paulo Dias, diretor do Sindicato. A Conferência será realizada na Associação dos Funcionários Públicos, a partir das 8h.

Tribuna Metalúrgica



Nº 2056 - Terça-feira, 30 de agosto de 2005

Nas montadoras, 3,7% de real
Outros grupos recebem aviso de greve

Proposta é aprovada na assembléia de sábado. Há quinze anos categoria não conquistava três aumentos reais seguidos

Em assembléia realizada sábado, os trabalhadores nas montadoras aprovaram proposta de acordo com reposição da inflação, aumento real e melhoria nas cláusulas sociais. “Há 15 anos a categoria não conquistava três aumentos reais consecutivos”, comemorou José Lopez Feijóo, presidente do Sindicato. Nova proposta do Sindipeças foi rejeitada ontem na mesa de negociação e todos os grupos estão recebendo aviso de greve. A luta da categoria é por acordos semelhantes ao das montadoras.

Página 3

O ABC em defesa do governo Lula

Ato dia 5, em São Bernardo

Página 4

NOTAS E RECADOS

Baixando a poeira

Hoje tem reunião entre as cúpulas das três CPIs para tentar colocar um fim ao estrelismo do pessoal, que vem atrapalhando as investigações.

Foco errado

Para o senador Aloízio Mercadante, o vedetismo dos deputados nas sessões das CPIs se transformou num vale tudo para atacar o PT e o governo.

Devagar!

O deputado Arlindo Chinaglia disse que FHC não tem moral para criticar o governo Lula por causa de suas conexões com os bancos privados.

Original e cópia

"O método de campanha e relação com os bancos foi inaugurado em Minas pelo PSDB e envolve o atual presidente do partido, senador Eduardo Azeredo", avisou Chinaglia.

Na marca!

A Receita Federal está investigando 200 servidores públicos que têm movimentações financeiras muito acima de suas rendas.

Assim é bom

Com o governo Lula, a rentabilidade das empresas superou a dos bancos.

É a glória!

O presidente da Câmara Federal, deputado Severino Cavalcanti, vai falar no plenário da ONU dia 7.

Trambicagem

Seguranças estão envolvidos na depenação de carros guinchados que estão no pátio da CET na capital.

Olha o prazo!

Quinta-feira começa a declaração de isento da Receita Federal, que neste ano poderá ser feita por internet ou telefone.

Campanha salarial

Terceiro ano de aumento real nas montadoras

Nas últimas três campanhas salariais, os metalúrgicos conseguiram um aumento real acumulado de cerca de 10% nas montadoras e cerca de 8% nos demais grupos patronais.

Ao fazer essas contas, o presidente do Sindicato José Lopez Feijó disse que ouviu dos patrões, durante as negociações, que o governo Lula está ficando muito caro.

Para o presidente do Sindicato, os patrões preferem um governo com política econômica que não permita aumento real de salário.

"O crescimento econômico propicia campanhas salariais melhores. Para os trabalhadores, o governo Lula está sendo bem melhor que os anteriores", lembrou Feijó.

Volks breca

Na mesa de negociação, os representantes das montadoras concordaram com um acordo sala-

rial com validade por dois anos.

Ficou certo que, em setembro do próximo ano, já está garantida a reposição total da inflação e um aumento real de, no mínimo, 1,3%.

Fora da mesa de negociação, os representantes das montadoras disseram que a Volks havia pulado fora do acordo de dois anos e só concordava com um ano. O aviso foi feito extra oficialmente.

Na assembléia, os trabalhadores aprovaram acordo valendo para todas as montadoras. E só vamos aceitar a validade do segundo ano caso todas elas assinem.

"Os patrões que se resolvam entre eles", avisou Feijó.

Conforme foi decidido na assembléia de abertura de campanha, em 17 de junho, e reafirmado na assembléia do último sábado, haverá cobrança de taxa negocial de quem não é associado ao Sindicato.



O presidente do Sindicato, José Lopez Feijó, fala aos trabalhadores na assembléia do último sábado



Pessoal na Mangels parou por duas horas em protesto pela falta de acordo no Grupo 9 e contra reajuste de 5%

Grupo 10

Pegar lá na frente

Repetindo atuação do ano passado, o Grupo 10 não marcou nenhuma negociação, já que quer manter a data-base em novembro.

"Vamos pegar esse pessoal lá na frente, exigindo acordo igual aos já realizados e com data-base em setembro", disse Adi.

Autopeças

Nova proposta é rejeitada na mesa

A bancada de negociação dos metalúrgicos rejeitou a proposta apresentada ontem pelo Sindipeças (Grupo 5) e entregou aviso de greve ao setor. Amanhã tem nova rodada de negociação.

A proposta estabelecia o reajuste conforme a inflação e 2% de aumento real. Esses índices seriam aplicados até um teto de R\$ 2.900,00. Para salários acima, um valor fixo correspondente à inflação sobre o teto e sem aumento real.

No primeiro piso, para fábricas

até 100 trabalhadores, que hoje é de R\$ 495,00, só haveria a inflação, sem aumento real. Além disso, os patrões queriam ampliar a aplicação desse piso para empresas até 250 metalúrgicos. Já o segundo piso, de R\$ 657,80, teria a inflação e 2% de aumento real.

"Nosso parâmetro de aumento real é o das montadoras", afirmou o presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, (FEM-CUT) Adi dos Santos Lima, ao justificar a rejeição da proposta.

Grupo 9 e Fundição

Negociação retomada

A FEM-CUT voltou a se reunir ontem com os patrões do Grupo 9. A negociação continuava até o fechamento desta edição, mas a expectativa era que surgisse uma nova proposta. A Federação já havia entregue aviso de greve na semana passada.

Amanhã tem uma nova rodada de negociação com o setor de Fundição. Será a última chance para o

grupo patronal apresentar uma proposta de acordo. Caso contrário, também receberá aviso de greve.

Assembléias

O Sindicato aguardará o resultado das negociações em andamento para convocar a categoria. Se aparecerem propostas é possível que uma nova assembléia seja realizada nesta semana. Fique ligado.

Protesto na Mangels

Os trabalhadores na Mangels, em São Bernardo, realizaram ontem protesto de duas horas pela falta de acordo no Grupo 9 e pelo reajuste de 5% que a empresa avisou que vai dar como antecipação da campanha salarial.

"Queremos acordo semelhante ao das montadoras, com cláusulas sociais renovadas por dois anos e reajuste em torno de 9%", disse o

diretor do Sindicato Carlos Alberto Gonçalves, o Krika.

Durante o ato, também houve protesto contra a ação da empresa, que na sexta-feira impediu assembléia com os trabalhadores.

"Se a empresa continuar com sua postura anti-sindical e atrapalhar nossas campanhas, ela se credencia a novos protestos", avisou Krika.

SAIBA MAIS

Pescando letras

Os trabalhadores do setor de pesca no Brasil estão envolvidos numa interessante experiência educacional. Levando em conta que cerca de 70% da categoria é analfabeta, sindicatos e o Ministério da Educação articularam um projeto inovador de alfabetização e de elevação de escolaridade, o "Pescando letras".

As atividades escolares concentram-se em determinados períodos do ano, particularmente nos meses em que os pescadores ficam parados, em função da proibição da pesca. Característica importante do projeto é a forma de organização dos currículos dos cursos. Os temas escolhidos dialogam com a vida dos pescadores, com seu tempo de vida e com suas condições de trabalho.

Também fazem parte das aulas temas como a legislação que regula as atividades do setor, a proteção do meio ambiente, a importância do associativismo e o desenvolvimento sustentável. Um dos indicadores de qualidade do projeto é o elevado índice de alunos que conclui os cursos.

Agro-ecologia do MST

O Movimento dos Sem Terra se destaca há vários anos não só pelo significado político de sua luta pela reforma agrária, mas também pela importância que dá ao processo de formação de seus militantes e dirigentes. Uma das primeiras iniciativas em cada acampamento é a organização das atividades educacionais.

No início, elas se limitavam a cursos de alfabetização e do ensino fundamental, combinados com um processo de formação política. A educação foi se tornando, desta forma, um dos pilares do movimento. A experiência evoluiu a tal ponto que o MST está inaugurando, junto com a Universidade Federal do Paraná, o primeiro curso superior para tecnólogos na área de agro-ecologia.

Enquanto no Brasil ainda se discutem as mazelas do sistema educacional, as duas experiências mostram como os movimentos populares podem fazer da educação um instrumento eficaz de transformação social.

Departamento de Formação